

Arquivo digital

## Todos os nossos tweets estão na Biblioteca do Congresso dos EUA

16.04.2010 - 09:25 Por Susana Almeida Ribeiro

Imagine um futuro distante, no qual escritores, jornalistas, historiadores e cineastas tentam reconstruir o quotidiano do início do século XXI. O nosso. Agora. Para afinarem o retrato, usariam decerto livros, filmes e músicas, mas também, com toda certeza, o espólio do Twitter. A Biblioteca do Congresso dos EUA, a maior do mundo, anunciou quarta-feira que vai arquivar cada um dos *tweets* que foram publicados na rede de *microblogging* desde o seu começo. Incluindo os seus.



A notícia soube-se quarta-feira à tarde pela própria Biblioteca do Congresso através, claro está, do Twitter (Mario Anzuoni/Reuters)

Vão ficar guardadas todas as mensagens de até 140 caracteres alguma vez publicadas no Twitter. As que marcaram a História - como por exemplo a mensagem de vitória de Barack Obama nas presidenciais de 2008 - e as que fazem parte da espuma dos dias. Efémeras. As que denunciaram os atropelos aos direitos humanos no Irão, e as do actor Ashton Kutcher a comentar o corpo da mulher Demi. As que nos fizeram rir e as que nos informaram acerca do sismo do Haiti. As que narraram casamentos em directo e as que nos mostraram a Terra vista do espaço.

A notícia soube-se quarta-feira à tarde pela própria Biblioteca do Congresso através, claro está, do Twitter. A mensagem era clara e simples, bem ao jeito da plataforma em questão: "A Biblioteca vai adquirir o arquivo do Twitter na TOTALIDADE - TODOS os *tweets* públicos, desde Março de 2006!"

Matt Raymond, o director de comunicações da Biblioteca do Congresso, em Washington, assinou quarta-feira, no blogue da instituição, um post que dá ideia da quantidade massiva de informação de que estamos aqui a falar: "Estamos a falar de muitos *tweets*: o Twitter processa mais de 50 milhões de mensagens todos os dias." Foi, aliás, noticiado no início de Março que esta rede social tinha já atingido os dez mil milhões de mensagens, tendo mais de 100 milhões de perfis registados na sua rede.

### Algumas restrições

Matt Raymond indica ainda, no mesmo *post*, que as pessoas que pensam que a Biblioteca do Congresso é "só livros" estão enganadas. "A biblioteca tem recolhido materiais da Internet desde que começou a guardar sites ligados à actividade do Congresso e às campanhas presidenciais, em 2000. Hoje em dia temos mais de 167

terabytes de informação baseada na Web, incluindo blogues sobre legislação, sites de candidatos a cargos públicos e sites de membros do Congresso.”

De resto, a instituição faz parte de um programa nacional de preservação digital de informações (National Digital Information Infrastructure and Preservation Program) "que tem como missão recolher, preservar e tornar disponíveis conteúdos digitais significantes, especialmente informação que é criada apenas na forma digital, para que possa ser usada pelas actuais e futuras gerações", indicou ainda Matt Raymond. A revista Wired vai mais longe no seu comentário e fala da captação do *Zeitgeist*, o espírito da época.

Os criadores da rede de *microblogging* também já manifestaram a sua satisfação. "É muito excitante que os *tweets* passem a fazer parte da história", indicou no blogue oficial da empresa um dos co-fundadores do Twitter, Biz Stone. "Ao longo dos anos, os *tweets* tornaram-se parte de eventos significativos um pouco por todo o mundo - desde eleições históricas a desastres devastadores."

Haverá, porém, algumas restrições à apresentação dos *tweets*. Todas mensagens directas enviadas entre utilizadores do serviço não serão guardadas e haverá um hiato de seis meses até que as micromensagens possam ser consultadas.

Num e-mail enviado ao PÚBLICO, o director de comunicações da Biblioteca do Congresso indicou ainda que no próximo Outono, os investigadores que assim o desejem poderão começar a aceder aos arquivos, disponíveis numa fase inicial apenas na Biblioteca do Congresso, em Washington. "Não excluimos, porém, o acesso a um público mais alargado no futuro", esclareceu Matt Raymond.

### Arquivo em versão .pt

E em Portugal, andar-á alguém a adquirir arquivos digitais? O PÚBLICO fez a pergunta à subdirectora da Biblioteca Nacional (BN), Maria Inês Cordeiro, que confirmou que isso já acontece, através do projecto Arquivo da Web Portuguesa, com a qual colabora a BN.

"A Biblioteca Nacional - bem como outras bibliotecas nacionais - fez algumas experiências, em 2005-2006, de recolha selectiva de sítios da Web portuguesa (domínios .pt), relacionados com temas específicos, nomeadamente com as eleições [legislativas de 2005]. Na altura, arquivaram-se ficheiros, mas não foi constituído propriamente um sistema de bases de dados. Era uma experiência", continua Maria Inês Cordeiro. "Estas recolhas não têm sido exaustivas, são *snapshots* da Web feitas de tempos a tempos, dependendo do tipo de conteúdos", explica ainda. "Estamos numa fase experimental e a afinar critérios."

Já o Arquivo da Web Portuguesa, que foi lançado em 2007, faz um trabalho de arquivamento de toda a espécie de ficheiros digitais portugueses, que são guardados nos servidores da Fundação para a Computação Científica Nacional, explica o responsável do projecto, Daniel Gomes.

"Ainda não teve uma grande difusão pública", diz em declarações ao PÚBLICO. Mas a ideia é que venha a estar disponível para toda a gente. "Gostaríamos de lançar o serviço ainda este ano, mas de qualquer maneira as pessoas já podem experimentá-lo; é muito valioso que todos comecem já a participar para termos o sistema bem afinado quando acontecer o lançamento oficial."

### Alguns dos “tweets” mais emblemáticos

**“estou a tratar do meu twtr [Twitter]”** - Jack Dorsey (@jack), co-fundador do Twitter. Esta foi a primeira de todas as mensagens colocadas na rede de microblogging. (21/03/2006, 08h50)

**“Acabámos de fazer história. Tudo isto aconteceu porque vocês deram o vosso tempo, talento e paixão.**

**Tudo isto aconteceu por causa de vocês. Obrigado”** - Barack Obama (@BarackObama), depois de vencer as eleições presidenciais norte-americanas. (05/11/2008, 11h34)

**“Está um avião no Hudson. Estou a bordo de um ferry para ir buscar as pessoas. Loucura”** - Janis Krums ((@jkrums), um cidadão que viajava num ferry quando o avião da US Airways amarou no Hudson. A par com a mensagem, Krums tirou uma fotografia do incidente com o seu iPhone e fez upload imediato do ficheiro. (15/01/2009, 08h36)

**“A vitória é nossa”**- Ashton Kutcher, (@aplusk), actor e marido da actriz Demi Moore, depois de se transformar na primeira pessoa a obter um milhão de seguidores no Twitter, batendo, por exemplo, a CNN. (17/04/2009, 07h14)

**“A partir de órbita: A descolagem foi espectacular!! Sinto-me óptimo, a trabalhar muito, e a apreciar as vistas magníficas. Começou a aventura de uma vida!”** - Mike Massimino (@Astro\_Mike), astronauta da NASA, foi a primeira pessoa a enviar tweets a partir do espaço (12/05/2009, 09h33)